

# Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 46, novembro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 46 de 2021

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 46 (03/01/2021 a 20/11/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 46, foram notificados 22.123 casos suspeitos de dengue, dos quais 16.035 eram prováveis<sup>1</sup>. A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 46 de 2020 e 2021.

**Tabela 1** - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 46.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	58.254	19.561	-66,4	4.715	2.562	-45,7	22.123
Prováveis	46.169	13.634	-70,5	3.924	2.401	-38,8	16.035

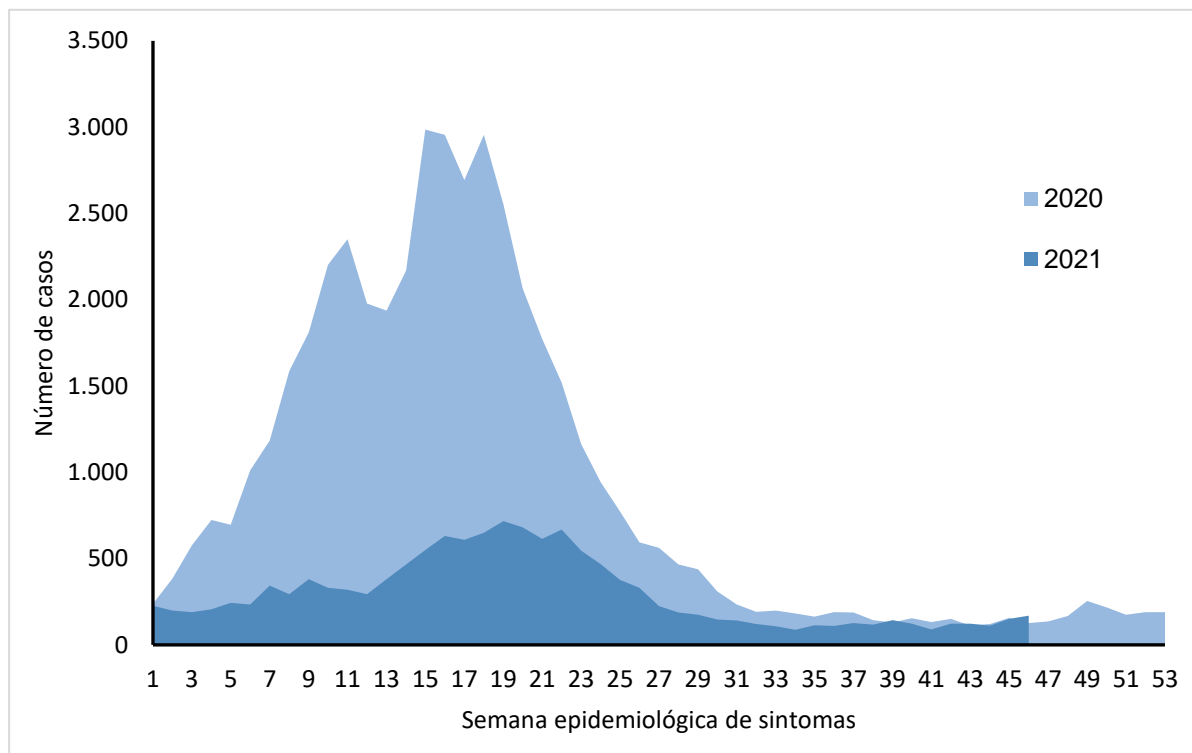
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 70,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 46.169 casos prováveis da doença no DF.

<sup>1</sup> *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

<sup>2</sup> Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

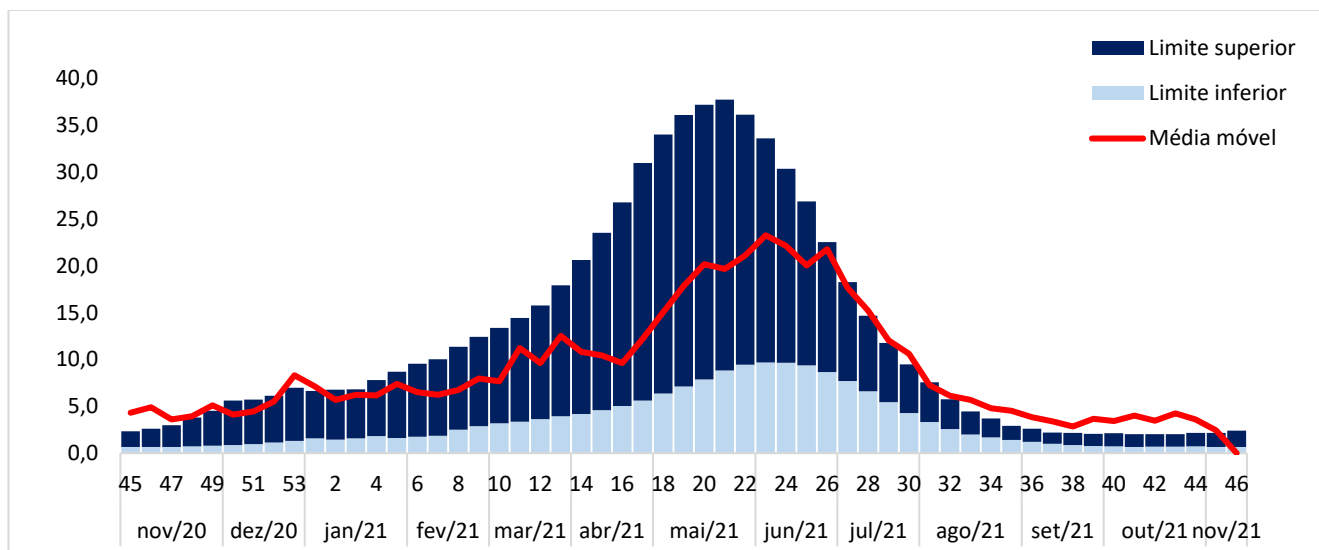
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 46 de 2021.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações

**Figura 1** - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 46.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação (Figura 2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, sujeitos a alterações.

**Figura 2** - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 46.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (Tabela 2).

**Tabela 2** - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 46.

Sexo	n	%
Ignorado	2	0,0
Masculino	6290	46,1
Feminino	7342	53,9
<b>Total</b>	<b>13634</b>	<b>100,0</b>
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	196	1,4
1 a 4 anos	505	3,7
5 a 9 anos	656	4,8
10 a 14 anos	698	5,1
15 a 19 anos	862	6,3
20 a 29 anos	2579	18,9
30 a 39 anos	2657	19,5
40 a 49 anos	2288	16,8
50 a 59 anos	1690	12,4
60 a 69 anos	895	6,6
70 a 79 anos	387	2,8
80 anos e mais	219	1,6
<b>Total</b>	<b>13632*</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, sujeitos a alterações.

\* 2 casos não foram classificados quanto a faixa etária.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 46 é o DENV-1, detectado em 82 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (Tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF (Tabela 3).

**Tabela 3** - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 46.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	4	0	0	0	4



SUL	3	0	0	0	3
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>82</b>

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.635), seguida da região Sudoeste (2.096) e da região Leste (2.022). Essas três regiões respondem por 71,5% do total de casos prováveis do DF até a SE 46.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.202), seguida de Sobradinho (1.475 casos), Ceilândia (1.231 casos), Sobradinho II (907 casos), e São Sebastião (870 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.685 casos prováveis de dengue, ou seja, 56,4% do total de casos prováveis do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 46.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
<b>CENTRAL</b>	<b>3580</b>	<b>1121</b>	<b>-71,5</b>
. Cruzeiro	357	79	-84,3
. Lago Norte	496	269	-45,5
. Lago Sul	454	116	-77,9
. Plano Piloto	1979	531	-75,6
. Sudoeste Octogonal	168	87	-52
. Varjão	126	39	-71,3
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4857</b>	<b>909</b>	<b>-83,9</b>
. Candangolândia	258	33	-87,8
. Estrutural	231	163	-27,9
. Guará	2857	413	-88,2
. Núcleo Bandeirante	240	78	-73
. Park Way	198	32	-88,8
. Riacho Fundo I	553	91	-84,9
. Riacho Fundo II	507	87	-83,9
. SIA	13	12	0
<b>LESTE</b>	<b>4284</b>	<b>2022</b>	<b>-54,9</b>
. Jardim Botânico	440	159	-72,8
. Itapoã	563	400	-32,1
. Paranoá	621	593	-6,7
. São Sebastião	2660	870	-68,3
<b>NORTE</b>	<b>7830</b>	<b>5635</b>	<b>-30,4</b>
. Fercal	252	51	-83,2
. Planaltina	2472	3202	28,3
. Sobradinho	2430	1475	-40,9
. Sobradinho II	2676	907	-69,1



<b>OESTE</b>	<b>5817</b>	<b>1363</b>	<b>-78,7</b>
. Brazlândia	640	132	-81,3
. Ceilândia	5177	1231	-78,4
<b>SUDOESTE</b>	<b>11169</b>	<b>2096</b>	<b>-84,4</b>
. Águas Claras	1156	292	-77,5
. Recanto Das Emas	1352	323	-80,9
. Samambaia	3330	758	-81,2
. Taguatinga	3371	439	-88,4
. Vicente Pires	1960	284	-89,1
<b>SUL</b>	<b>8510</b>	<b>383</b>	<b>-96,6</b>
. Gama	4714	185	-96,9
. Santa Maria	3796	198	-96,1
<b>Em Branco</b>	<b>105</b>	<b>105</b>	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>46.152</b>	<b>13.634</b>	<b>-73,5</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.

\* 17 casos não foram classificados quanto a RA de residência em 2020 (não incluídos no total)

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a novembro, com 25,07 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em outubro foram Sobradinho, com 57,61 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 30,66 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 29,95 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

**Tabela 5-** Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2021, até a SE 46.

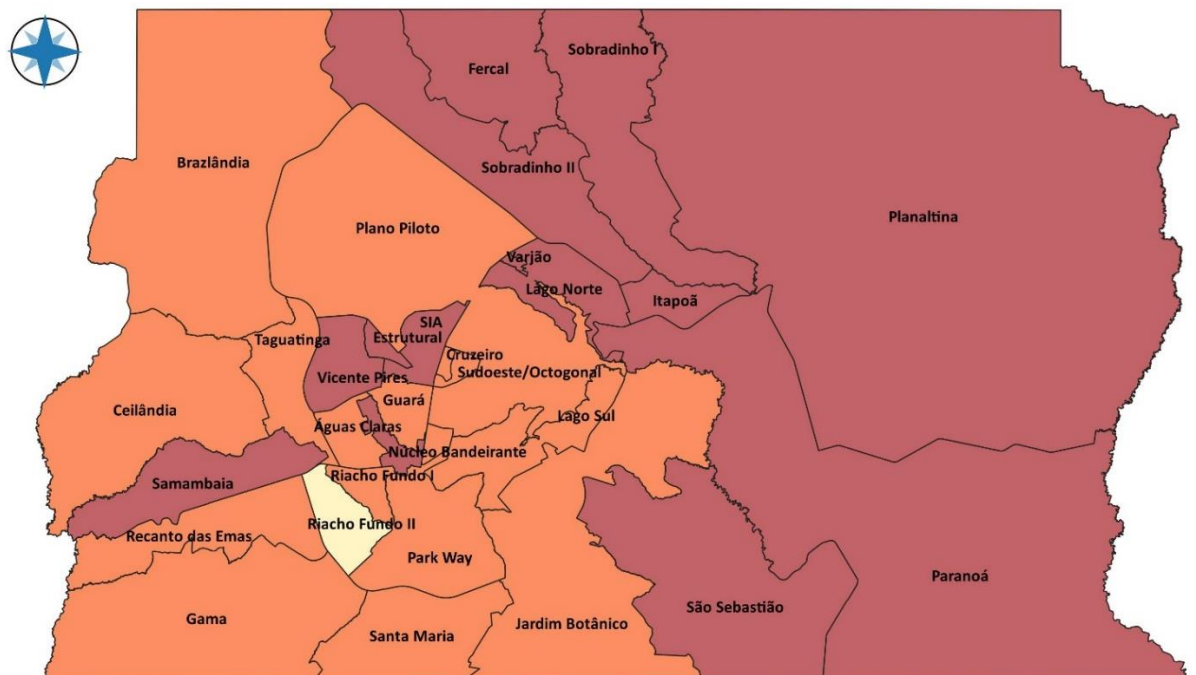
Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
<b>CENTRAL</b>	<b>19,04</b>	<b>23,46</b>	<b>34,22</b>	<b>54,92</b>	<b>70,37</b>	<b>51,60</b>	<b>20,14</b>	<b>10,49</b>	<b>10,49</b>	<b>6,90</b>	<b>7,73</b>	<b>309,35</b>
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	32,41	32,41	64,82	22,69	19,45	22,69	12,96	9,72	256,04
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	137,37	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	13,47	16,16	724,54
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	25,44	37,49	29,46	14,73	4,02	2,68	4,02	8,03	155,31
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	44,72	55,14	36,04	13,03	6,51	9,99	3,47	4,78	230,56
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	19,91	12,67	9,05	7,24	7,24	1,81	157,44
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	11,33	11,33	441,73
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>24,69</b>	<b>22,32</b>	<b>23,90</b>	<b>30,73</b>	<b>51,47</b>	<b>28,89</b>	<b>18,91</b>	<b>9,45</b>	<b>9,72</b>	<b>9,72</b>	<b>8,93</b>	<b>238,71</b>
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	36,72	24,48	6,12	6,12	12,24	0,00	0,00	201,98
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	13,60	16,32	443,30
. Guara	32,01	32,73	34,15	32,01	54,78	29,88	27,03	10,67	13,52	15,65	11,38	293,82
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	33,31	45,80	54,12	33,31	24,98	20,82	8,33	12,49	324,74
. Park Way	4,34	8,67	8,67	8,67	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	17,35	8,67	138,78
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	20,54	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	4,56	6,85	207,69
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	2,14	4,27	92,93
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	0,00	457,84
<b>LESTE</b>	<b>25,30</b>	<b>41,87</b>	<b>57,29</b>	<b>105,27</b>	<b>140,75</b>	<b>94,22</b>	<b>38,68</b>	<b>17,16</b>	<b>17,74</b>	<b>32,28</b>	<b>17,45</b>	<b>587,99</b>
. Jardim Botânico	6,88	18,92	17,20	48,16	58,48	55,04	22,36	8,60	6,88	18,92	12,04	273,49



. Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	15,44	9,27	617,79
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	13,39	5,36	30,79	24,10	793,95
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	102,60	167,26	137,95	61,21	30,18	42,25	57,76	25,00	750,08
<b>NORTE</b>	<b>83,38</b>	<b>135,77</b>	<b>180,84</b>	<b>305,91</b>	<b>381,68</b>	<b>238,02</b>	<b>84,51</b>	<b>58,59</b>	<b>60,56</b>	<b>32,96</b>	<b>25,07</b>	<b>1.587,30</b>
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	21,11	21,11	538,43
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	350,36	427,87	236,12	80,58	56,10	50,49	29,07	11,22	1.632,96
. Sobradinho	88,53	157,38	233,26	355,51	466,52	355,51	115,23	75,88	111,01	56,21	57,61	2.072,65
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	183,95	227,38	150,74	72,81	51,10	44,71	22,99	30,66	1.158,62
<b>OESTE</b>	<b>21,27</b>	<b>25,60</b>	<b>30,13</b>	<b>44,70</b>	<b>54,35</b>	<b>39,78</b>	<b>15,56</b>	<b>10,24</b>	<b>8,66</b>	<b>6,89</b>	<b>11,22</b>	<b>268,39</b>
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	4,69	6,25	206,16
. Ceilândia	21,18	27,04	31,77	45,74	56,10	40,33	16,45	11,04	8,56	7,21	11,94	277,36
<b>SUDOESTE</b>	<b>18,92</b>	<b>22,30</b>	<b>25,19</b>	<b>31,34</b>	<b>43,75</b>	<b>36,88</b>	<b>24,23</b>	<b>10,12</b>	<b>10,61</b>	<b>17,84</b>	<b>11,45</b>	<b>252,63</b>
. Águas Claras	15,82	16,41	15,24	21,10	35,75	24,61	18,17	5,86	6,45	4,10	7,62	171,12
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	30,20	29,45	28,69	18,88	12,08	12,84	20,39	6,80	243,87
. Samambaia	20,41	24,90	30,21	33,88	55,11	48,99	37,15	13,88	11,84	21,64	11,43	309,44
. Taguatinga	13,45	13,93	20,66	26,90	36,51	35,07	19,21	6,24	8,17	19,69	11,05	210,88
. Vicente Pires	23,14	31,31	44,93	61,26	70,79	44,93	19,06	14,98	19,06	27,23	29,95	386,65
<b>SUL</b>	<b>12,46</b>	<b>8,79</b>	<b>17,59</b>	<b>21,61</b>	<b>21,25</b>	<b>21,25</b>	<b>6,96</b>	<b>8,79</b>	<b>9,89</b>	<b>8,06</b>	<b>3,66</b>	<b>140,31</b>
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	20,18	4,87	4,87	9,74	11,14	4,87	128,75
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	19,34	26,30	22,43	9,28	13,15	10,06	4,64	2,32	153,17
<b>DF</b>	<b>27,71</b>	<b>37,18</b>	<b>47,86</b>	<b>74,50</b>	<b>97,16</b>	<b>65,72</b>	<b>28,60</b>	<b>15,95</b>	<b>16,08</b>	<b>15,50</b>	<b>2,52</b>	<b>446,64</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.

A Figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência<sup>2</sup> (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em: 02/12/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab) e alta incidência (300,0 casos ou mais por 100 mil hab).

0 5 10 15 km

Incidência acumulada de dengue 100 mil hab.  
 0 - 100,9  
 101 - 299,9  
 300 - 2073



**Figura 3** - Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 46.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 46 de 2021, foram confirmados 201 casos de dengue com sinais de alarme e 15 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (Tabela 6).

**Tabela 6** - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 46.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	1
CENTRO-SUL	89	7	3	9	3	0
LESTE	36	7	1	18	1	1
NORTE	82	14	9	125	6	6
OESTE	47	5	4	11	2	1
SUDOESTE	99	16	11	25	1	1
SUL	362	16	11	8	1	1
Em Branco	0	0	0	1	0	0
<b>DF</b>	<b>750</b>	<b>72</b>	<b>43</b>	<b>201</b>	<b>15</b>	<b>11</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.

Dos 11 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos (Tabela 7).

**Tabela 7** - Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 46.

Sexo	Frequência	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5	40,0
Feminino	6	60,0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0



20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1
60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>
<b>Local do Óbito</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/12/2021, até a SE 46, sujeitos a alterações.







**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)